



A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO E NAS ORIENTAÇÕES DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ADRYANA PIMENTEL GADELHA ¹, JÉSSICA LOPES DOS SANTOS ¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1399-1411>

Artigo recebido em 16 de Abril e publicado em 26 de Maio de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução. O acompanhamento do pré-natal surgiu no início do século XX em nível global, chegando ao Brasil nas décadas de 1920 e 1930. Naquela época, o foco estava principalmente na saúde da mulher, visando a redução dos riscos para ela, sem considerar a relação entre a gestante e o feto. Contudo, entre as décadas de 1950 e 1960, com a queda nas taxas de mortalidade materna, a atenção começou a se voltar também para o feto. **Objetivos:** Mostrar como é feito o acompanhamento do pré-natal pelo enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Metodologia:** Foi conduzida uma investigação bibliográfica classificada como Revisão Integrativa da Literatura, com abordagem exploratória e naturezas descritivas **Resultados:** A pesquisa proporcionou uma vantagem ao fomentar debates e análises futuras sobre o papel do enfermeiro no cuidado à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Além disso, buscou entender como deve ser a qualidade do modelo de assistência obstétrica na atenção primária, especialmente no que diz respeito ao pré-natal. **Conclusão:** Neste estudo, nosso objetivo foi analisar as evidências científicas que demonstram a relevância do papel do enfermeiro no pré-natal na Atenção Primária a Saúde. Conseguimos constatar que a atuação dos enfermeiros é crucial para aprimorar a assistência durante o pré-natal

Palavras-chave: Pré-Natal; Enfermeiros; Gestante; Atenção Primária, Acompanhamento.



THE IMPORTANCE OF NURSES IN PRENATAL MONITORING AND GUIDANCE IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

Introduction. Prenatal care emerged at the beginning of the 20th century on a global scale, arriving in Brazil in the 1920s and 1930s. At that time, the focus was mainly on women's health, aiming to reduce risks to them, without considering the relationship between the pregnant woman and the fetus. However, between the 1950s and 1960s, with the decrease in maternal mortality rates, attention began to turn to the fetus as well. **Objectives:** To show how prenatal care is monitored by nurses in basic health units. **Methodology:** A bibliographic investigation classified as an Integrative Literature Review was conducted, with an exploratory approach and descriptive nature. **Results:** The research provided an advantage by fostering debates and future analyses on the role of nurses in caring for women during the pregnancy-puerperal cycle. In addition, it sought to understand what the quality of the obstetric care model in primary care should be like, especially with regard to prenatal care. **Conclusion:** In this study, our objective was to analyze the scientific evidence that demonstrates the relevance of the nurse's role in prenatal care in Primary Health Care. We were able to confirm that the role of nurses is crucial to improving care during prenatal care.

Keywords: Prenatal; Nurses; Pregnant woman; Primary Care, Monitoring.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE NILTON LINS

Autor correspondente: *Adryana Pimentel Gadelha* adryanapimentel23@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O acompanhamento do pré-natal surgiu no início do século XX em nível global, chegando ao Brasil nas décadas de 1920 e 1930. Naquela época, o foco estava principalmente na saúde da mulher, visando a redução dos riscos para ela, sem considerar a relação entre a gestante e o feto. Contudo, entre as décadas de 1950 e 1960, com a queda nas taxas de mortalidade materna, a atenção começou a se voltar também para o feto. Com os avanços sociais e tecnológicos, o pré-natal evoluiu e se consolidou, transformando-se na prática assistencial que conhecemos atualmente (TEIXEIRA; AMARAL; MAGALHÃES, 2010).

Segundo Brasil (2012) ressalta que apesar das diversas iniciativas implementadas para mitigar as complicações durante o período pré-natal, desde a criação das leis de atenção à saúde básica, a diminuição da mortalidade infantil no Brasil nas últimas décadas não foi suficiente para alcançar os resultados esperados. É evidente que um número significativo de óbitos ainda ocorre em nosso contexto social e sanitário, com muitas dessas fatalidades sendo atribuídas a causas que poderiam ser prevenidas, especialmente no que tange às ações dos serviços de saúde, incluindo a assistência pré-natal, o momento do parto e os cuidados com o recém-nascido.

De acordo com o Ministério da Saúde, a assistência ao pré-natal deve ser feita de forma qualificada e humanizada, o que implica a adoção de práticas acolhedoras e a evitação de intervenções desnecessárias. É fundamental que haja acesso facilitado a serviços de saúde de qualidade, com iniciativas que integrem todos os níveis de atenção: promoção, prevenção e cuidados com a saúde da gestante e do recém-nascido, começando desde o atendimento básico ambulatorial até os serviços hospitalares para casos de alto risco (BRASIL, 2017).

Segundo Cunha et al. (2009), a função do enfermeiro nos programas de pré-natal abrange a sua formação clínica para reconhecer problemas, tanto reais quanto potenciais, que afetam gestantes, suas famílias e a comunidade em geral, visando a gestão apropriada de diversas situações práticas.

Logo Guerreiro et al. (2012), aponta que é fundamental oferecer um atendimento de qualidade para mulheres grávidas desde os primeiros momentos da



gestação, a fim de evitar possíveis complicações associadas. O pré-natal é um elemento crucial na atenção à saúde das mulheres durante a gravidez e o pós-parto. Contudo, isso enfrenta um sério desafio, uma vez que há diversas falhas no atendimento pré-natal, incluindo problemas de acesso, início tardio, quantidade insuficiente de consultas e a realização incompleta dos procedimentos necessários, o que compromete tanto a qualidade quanto a eficácia do cuidado.

Conforme apontado por Brasil (2017), o Ministério da Saúde defende que o pré-natal deve ser realizado de maneira qualificada e humana, priorizando práticas acolhedoras e evitando intervenções desnecessárias. É essencial garantir fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com iniciativas que integrem todos os níveis de atendimento: promoção, prevenção e cuidado à saúde da gestante e do recém-nascido, começando desde o atendimento ambulatorial básico até a assistência hospitalar em casos de alto risco.

A questão levantada está ligada ao aumento da assistência ao pré-natal, que, apesar disso, ainda apresenta alta incidência de certas doenças, como sífilis congênita e hipertensão arterial sistêmica. Essas condições se destacam entre as principais causas de morbidade e mortalidade materna e perinatal no Brasil. Esses dados evidenciam falhas na qualidade do atendimento pré-natal, sendo que essas situações poderiam ser monitoradas e reduzidas por meio de um bom cuidado nessa fase (OLIVEIRA et al., 2016).

Embora haja uma variedade de artigos, guias do Ministério da Saúde, protocolos de enfermagem e normas municipais, há pouca discussão sobre como abordar as gestantes de maneira a compreender e identificar todos os riscos que elas enfrentam, além de orientá-las a reconhecê-los, bem como permitir que a equipe de saúde faça o mesmo. O perfil dessas usuárias é extremamente diversificado. Na prática, ainda é frequente observar as dificuldades que os profissionais encontram ao prestar cuidados a gestantes. Assim, surge a indagação: Qual é a função da enfermagem e suas ações para um atendimento de qualidade a gestantes? Quais são os desafios na comunicação e na prestação de um cuidado integral a essas mulheres? Portanto o objetivo desta revisão é mostrar como é feito o acompanhamento do pré-natal pelo enfermeiro nas unidades básicas de saúde.



O enfermeiro integra uma equipe multidisciplinar e desempenha funções essenciais no acolhimento e na continuidade do atendimento a esta mulher, especialmente no âmbito da atenção básica à saúde, devido às suas responsabilidades particulares. Uma dessas responsabilidades é a condução da Consulta de Enfermagem, que envolve uma avaliação abrangente da mulher.

Esse profissional, devido à sua formação focada no cuidado, tem a capacidade de atuar como um facilitador no pré-natal. Ele auxilia a gestante a se empoderar e a assumir um papel central em sua própria gestação. Além disso, promove a autonomia dessa mulher por meio do cuidado, utilizando práticas de escuta atenta e abordagens centradas na pessoa, com ênfase na gestante e na mulher.

A função do enfermeiro como profissional de cuidados consiste em promover a saúde de maneira abrangente para essas mulheres, o que inclui a prescrição de cuidados de enfermagem e medicamentos conforme os programas de saúde e os protocolos das instituições. Isso abrange a manutenção de tratamentos terapêuticos, a solicitação de exames adicionais e o fortalecimento da relação entre a gestante e sua equipe de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, de caráter descritivo sendo uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A coleta de dados foi realizada a partir de periódicos indexados na Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS), SCIELO, MEDLINE e LILACS, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde “pré-natal, atenção básica, acompanhamento do enfermeiro, gravidez e assistência no pré-natal empregando os operadores booleanos AND e OR.

Foram selecionados artigos originais, do tipo revisão sistemática, integrativa, relato de casos, disponibilizados gratuitamente, em língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2014 a 2024, que tratam do tema pesquisado. Os critérios de inelegibilidade foram artigos com textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios a partir dos títulos, posteriormente foi realizada a análise de resumos e finalmente os artigos foram lidos na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor análise do assunto, foram conduzidas investigações nas principais fontes de informação, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a base de dados especializada em enfermagem (BDENF).

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa na base Scielo, utilizando os termos e palavras-chave: Gravidez, Pré-natal, assistência no pré-natal, atenção primária e a relevância do papel do enfermeiro. Foram encontrados 22 artigos pertinentes; contudo, após uma avaliação detalhada, 20 deles foram descartados por não se alinharem ao tema da pesquisa, não cumprirem os critérios de inclusão ou serem duplicados. Após uma nova leitura, restaram 02 artigos que estavam relacionados com o objetivo do estudo e que satisfaziam todos os critérios de inclusão estabelecidos.

No que diz respeito às investigações na base de dados Lilacs, foram empregues os seguintes termos de busca: Pré-natal, cuidados no pré-natal, profissionais de enfermagem. A pesquisa resultou em 17 artigos, dos quais 2 foram eliminados por não se adequarem ao tema. Em uma análise adicional, mais 13 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando, ao final, apenas 4 artigos.

No decorrer das investigações no BDENF, foram identificados 18 artigos com os seguintes descritores: pré-natal, cuidado de enfermagem, gestação e profissionais de enfermagem. Desses, 17 artigos foram descartados por não estarem conectados ao tema ou por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 1 artigos selecionados. (Quadro 1) Assim, a amostra final ficou composta por 05 artigos.

Quadro 1. Seleção dos artigos desta revisão.

Base de dados da pesquisa	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos excluídos	Nº de artigos selecionados
SCIELO	22	20	02
BDENF	18	17	01
LILACS	17	15	02
<i>TOTAL</i>	<i>57</i>	<i>52</i>	<i>05</i>

Após examinar os artigos que compõem a amostra deste estudo, foi viável desenvolver cinco eixos temáticos: 1. Traços e Perfil das Publicações; 2. Função do



Enfermeiro na Assistência ao Pré-natal; 3. Função do Enfermeiro na Visão da gestante; 4. A Relevância da Consulta de Enfermagem; e 5. A Importância da Consulta de Enfermagem e a Comunicação do Enfermeiro na Visão da Gestante.

QUADRO. 1 Resultado dos artigos encontrados na íntegra

Nº	Título/Autor/ Ano	Objetivos	Bases de Dados	Conclusão
1	Atuação do enfermeiro na assistência pré-natal ofertada na Atenção Primária à Saúde. MELO, et al., 2020	Compreender a atuação do enfermeiro na assistência pré-natal ofertada na Atenção Primária à Saúde	BDENF	Visto isso, se coloca a importância destes profissionais instituir a Sistematização da Assistência de Enfermagem, por meio da operacionalização do Processo de Enfermagem, para que a Consulta de Enfermagem seja sistematizada, resolutiva e, de fato, reconhecida pelos enfermeiros, pela equipe de saúde e pelas gestantes.
2	A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. Muniz, 2018	Realizar um levantamento bibliográfico sobre a atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco, assim como a abordagem frente as dificuldades encontrada e sucesso para um bom parto.	SCIELO	Conclui-se que apesar do enfermeiro realizar as ações preconizadas no pré-natal de baixo risco, existem fatores que podem comprometer essas ações, como: a realização dos exames laboratoriais, a inexistência de capacitação e



A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO E NAS ORIENTAÇÕES DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gadelha e Santos, 2025.

				carência de protocolos na unidade.
3	Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. CHAVES, 2011	Descrever os diagnósticos e as intervenções de Enfermagem sob a perspectiva da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva	SCIELO	Concluiu-se que são necessários pequenos ajustes nos diagnósticos analisados e uma revisão do Protocolo para abrigar as competências do Enfermeiro que são desenvolvidas em sua prática nos serviços de saúde, conforme constam nos registros da base
4	Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. SILVA, 2014	Analisar o acesso e o acolhimento no cuidado pré-natal à luz das experiências de 13 gestantes	LILACS	Conclui-se que o acolhimento no pré-natal não se limita à recepção da gestante à porta de entrada dos serviços de saúde, pois inclui a noção de acesso
5	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde	LILACS	A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão.

A legislação brasileira que regula o Exercício Profissional de Enfermagem destaca



que o enfermeiro tem a capacidade de realizar a assistência pré-natal de baixo risco de forma completa (Brasil, 2016; Sehnem et al., 2020). Esse profissional desempenha uma função crucial ao atuar como facilitador e disseminador de conhecimento (Melo et al., 2020).

É importante destacar que a assistência pré-natal não deve se restringir apenas a um trâmite burocrático no sistema de saúde para as gestantes (Gomes, et al., 2019; Livramento, et al., 2019; Amthauer & Cunha, 2022). É fundamental garantir a qualidade do atendimento e proporcionar um acolhimento que vá além da esfera biológica, respeitando o direito da gestante de ser reconhecida em sua totalidade e como agente ativa de suas decisões (Ramos, et al., 2018). Apoiado por essas constatações, a pesquisa realizada por Tomasi et al. (2017) revelou que, embora 89% das gestantes tenham participado de seis ou mais consultas, apenas 15% delas receberam um pré-natal considerado adequado.

A Consulta de Enfermagem, ao adotar as fases do Processo de Enfermagem, capacita o enfermeiro a atuar com independência profissional, favorecendo a ampliação da cobertura e o aprimoramento da qualidade do atendimento pré-natal, através de iniciativas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de problemas, além de fortalecer o relacionamento com a gestante (Souza, et al., 2019; Melo, et al., 2020).

De acordo com Muniz (2018), um pré-natal eficaz é crucial para diminuir a mortalidade materna e a utilização de cesarianas, além de oferecer outros benefícios à saúde das mães e das crianças. Instituições em nível nacional e internacional estabeleceram objetivos voltados à promoção de gestações e partos mais seguros, abrangendo também as mulheres em condições de vulnerabilidade. Contudo, é importante ressaltar que, para atingir essas metas, a presença de um profissional capacitado no cuidado à mulher durante a gravidez é essencial.

Conforme Chaves (2011), a preparação do enfermeiro se manifesta quando ele é instruído e capacitado, com competência nas habilidades essenciais para o atendimento durante a gestação, o parto normal e o período pós-parto imediato.

Em relação à consulta de enfermagem voltada para gestantes, Muniz (2018) descreve que, nessa fase, o enfermeiro deve realizar avaliações essenciais para compor um relato adequado. A entrevista para coleta de informações deve incluir a identificação da gestante, seus antecedentes pessoais e familiares, além de aspectos



socioeconômicos e culturais. Também é importante abordar questões ligadas à gestação e à saúde atual da mulher. No exame físico, são avaliadas peso, altura, condições das mamas, saúde bucal, presença de inchaços e varizes, além de ser realizado um exame obstétrico e oferecidas orientações.

A gestante não pode ser isenta de suas consultas de pré-natal antes do parto. Isso implica que, no último mês da gestação, a mulher deve ser monitorada semanalmente, uma vez que, conforme mencionado por Marques (2020), é durante essa fase que podem surgir complicações, além de ser o momento em que as dúvidas sobre os sinais do trabalho de parto tendem a surgir com mais frequência.

Assegurar um parto vaginal sem intervenções e com o máximo de consideração ainda apresenta desafios. É fundamental compreender todos os possíveis acontecimentos durante o processo de trabalho de parto, permitindo a elaboração de um plano que guie os profissionais quanto às preferências e desejos dos pais. Proporcionar dados fundamentados em pesquisas científicas ajuda os casais a se sentirem apoiados na escolha durante a gestação, na hora do parto, no pós-parto e na amamentação (SILVA, 2014).

O acesso à informação ajuda a tornar mais conhecido um cenário que antes era desconhecido, aliviando medos e inseguranças, reduzindo a ansiedade durante a gravidez e promovendo um ambiente mais seguro durante o processo de gestação e parto. Grupos de apoio costumam reunir indivíduos com um objetivo em comum, formando uma rede de pessoas que estão vivendo a mesma fase, enfrentando um período de adaptação e transformação (SILVA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, nosso objetivo foi analisar as evidências científicas que demonstram a relevância do papel do enfermeiro no pré-natal na Atenção Primária a Saúde. Conseguimos constatar que a atuação dos enfermeiros é crucial para aprimorar a assistência durante o pré-natal. No entanto, é imprescindível que haja investimentos na capacitação de profissionais qualificados para o atendimento a mulheres durante a gestação, algo que pode ser alcançado por meio da apropriada formação na área de enfermagem.



Nossa pesquisa indica que a consulta de pré-natal conduzida pelo enfermeiro deve seguir uma abordagem humanizada e de qualidade. A literatura analisada revela que o protocolo da consulta aborda, de maneira geral, os fatores socioepidemiológicos, os históricos familiares e pessoais, bem como a condição atual da gestação. Em cada atendimento, o enfermeiro deve dedicar atenção especial com o intuito de aprimorar a assistência no pré-natal.

Os resultados do estudo demonstraram que o enfermeiro desempenha uma função essencial no pré-natal, uma vez que está apto a oferecer cuidados de alta qualidade com base em conhecimentos teóricos, adquiridos e fundamentados na formação em saúde, direcionados à gestante durante essa fase.

REFERÊNCIAS

AMTHAUER, C. & Cunha, M. L. C. (2022). Sociodemographic and gestational factors of adolescent mothers associated with prematurity. *Rev Rene*; 23(e78741). <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222378741>. Acesso em 10 de abr.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32). Acesso em 25 de marc..2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em 10 de abr.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Importância do pré-natal, 2017. Acesso em 28 de marc.2025.

CUNHA, et al. Assistência Pré-natal: Competências Essenciais Desempenhadas Por Enfermeiros. **Esc Anna Nery Enferm** 2009 jan-mar;13(1):00-00. Acesso em 28 de marc..2025

CHAVES, Maria Marta Nolasco et al. Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 199-205, mar. 2011. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100028>>. Acesso em 10 de abr.2025.

GUERREIRO, E. M.; RODRIGUES, D. P.; DA SILVEIRA, M. A. M.; DE LUCENA, N. B. F. Cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **Rev. Min. Enferm.**;16(3): 315-323, jul./set., 2012. Acesso em 01 de abr.2025



MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 1. P. 1-8, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0098> > Acesso me 03 de abr.2025.

MELO, D. E. B., Silva, S. P. C., Matos, K. K. C. & Martins, V. H. S. (2020). Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. *Rev Enferm. UFSM*; 10:1-18. <https://doi.org/10.5902/2179769237235>. Acesso me 03 de abr.2025.

MUNIZ, Fernanda de Fátima Santos et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care|* ISSN 2179-6750, v. 9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v9i0.433>. Acesso me 03 de abr.2025..

OLIVEIRA, D.C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. Enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, 2013. Acesso em 20 de marc.2025

SILVA, Maria Zeneide Nunes da; ANDRADE, Andréa Batista de; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantesna Atenção Básica. *Saúde em Debate*, v. 38, p. 805-816, 2014. < <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140073>>. Acesso me 03 de abr.2025.

TEIXEIRA, I. R, AMARAL, R. M. S, MAGALHAES, S. R. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. **Revista e-Scientia**, v. 3, n. 2. p. 26-31. 2010. Acesso me 03 de abr.2025.